

Robson Fernandes/AE



Saúde financeira

Banespa virou bom negócio, diz o presidente Antônio Feitosa.

Página 4

O ESTADO DE S. PAULO

E & NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1997

B1

Roberto de Biasi/AE

Exportação de açúcar

Cerca de 1 milhão de t de açúcar não vão ser exportadas este ano.

Página 6.



Em Brasil Capital externo apostava na estabilidade

Em apenas dois dias da semana passada, reservas internacionais do País cresceram US\$ 2,5 bilhões

ANGELA BITTENCOURT

O governo de Fernando Henrique Cardoso encontrou no financiamento externo o caminho para o desenvolvimento econômico nos próximos cinco anos. Os investidores toparam e o primeiro sinal foi a garantia de suprimento de US\$ 2,5 bilhões na conta de reservas internacionais do País em apenas dois dias da semana passada.

Cerca de US\$ 1,5 bilhão é o resultado líquido do lançamento do bônus global de 30 anos da República Federativa do Brasil e US\$ 920 milhões referem-se a um bloco inédito de emissões de cinco bancos formalizadas na quinta-feira. As instituições — Banco do Brasil, Unibanco, Citibank, Boavista e Bicbank — aproveitaram o novo "benchmark" do Brasil, definido pelo bônus da República, e despejaram seus títulos nos principais continentes.

A oferta máxima do bônus global do Brasil foi de US\$ 3 bilhões, mas a demanda dos investidores alcançou US\$ 16 bilhões. Não há dúvida de que a demanda foi ampliada porque a venda era limitada. Esse fato não diminui, porém, a importância do apoio do mercado internacional, que acenou ao País

com uma cifra que supera em 30% a projeção de déficit da balança comercial em 97.

"Os investidores internacionais, especialmente os institucionais que administram carteiras de longo prazo, queriam papéis bem remunerados para lastrear seus ativos, mas muita gente nova também assumiu posição com o bônus de 30 anos porque ele garante ao País uma curva praticamente completa de taxa de rentabilidade e, portanto, de risco", afirma José Berenguer, vice-presidente da área de Tesouraria do ING Bank.

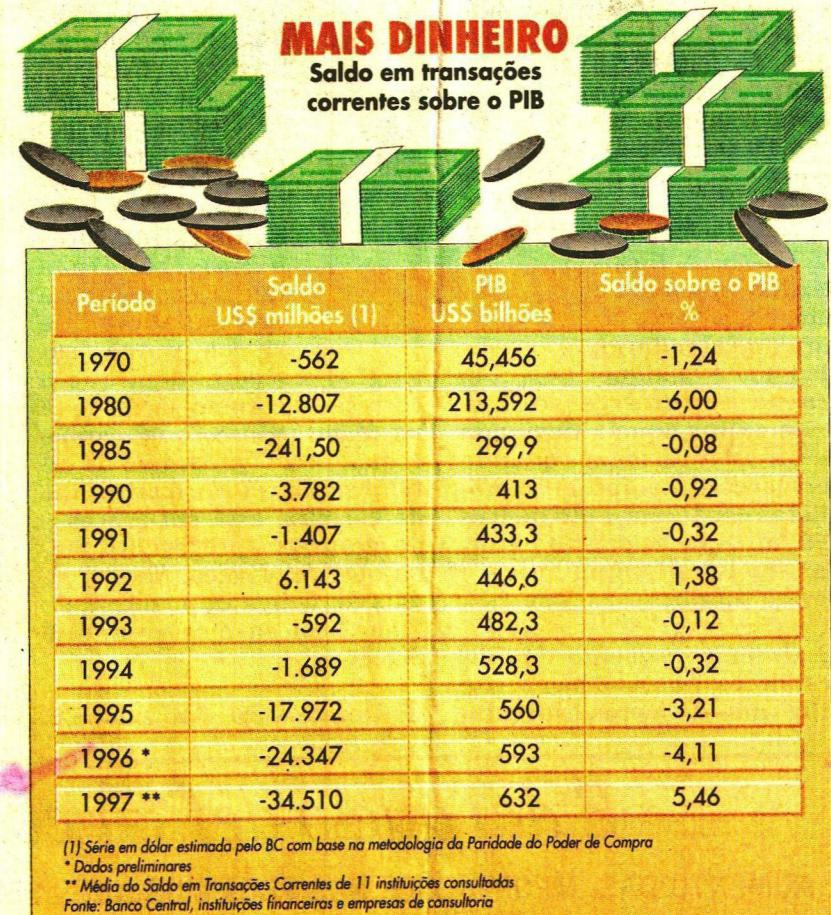
Berenguer lembra que o Brasil tem no mercado papéis com prazos de 5, 10, 20 e 30 anos e outros

**BANCOS
PRIVADOS
FAZEM EMISSÃO
INÉDITA**

em nichos específicos, como é o caso dos bônus paralelos, lançados em três moedas europeias que serão convertidas no futuro em Euro — a moeda da Unidade Europeia.

"Com esta cobertura, há benefício para todos", diz. "O Brasil terá como benefício imediato, por exemplo, economia com juros e aumento de reservas", acrescenta. No longo prazo, de acordo com Berenguer, um dos benefícios para o Brasil — e também vital para os investidores — é a possibilidade de dispor de instrumentos que permitam calcular taxas de retorno para investimentos no País por três décadas, a partir das referências de risco implícitas nos papéis.

■ Mais informações na pág. 3



75
ArE